SANTA MARIA MAIOR

Janeiro-Fevereiro 2014

PRAÇA DO COMÉRCIO: A MONUMENTAL SALA DE VISITAS DE LISBOA

NOVA ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS À POPULAÇÃO

INICIATIVAS E PROJETOS PARA 2014

JOÃO MENESES, COORDENADOR DO GABIP MOURARIA

"A MOURARIA É APETECÍVEL E INTERESSANTE"

GRUPO DESPORTIVO DA MOURARIA

ESCOLA DE FADO ATRAI NACIONAIS E ESTRANGEIROS

RAÍZES
PRAÇA DO COMÉRCIO:
A MONUMENTAL SALA DE VISITAS DE LISBOA 03

JUNTA DE FREGUESIA
NOVA ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS
EM PROL DA POPULAÇÃO 04

NOTÍCIAS
PRESIDÊNCIAS ABERTAS NA FREGUESIA 05
ANO NOVO LUNAR FESTEJADO EM GRANDE 05
VISITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA
A SANTA MARIA MAIOR 05

REPORTAGEM
"FIGUEIRA MARCA-TE!":
O MELHOR DE PORTUGAL NO CORAÇÃO DE LISBOA 06
VOXPOP 06

DESTAQUE
REORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA
DE LISBOA: O QUE DIZ A LEI 07
INICIATIVAS E PROJETOS PARA 2014 08

GENTE QUE FAZ
CONTO DO VIGÁRIO 10
CASA PEREIRA 10

FUTURO
TERRAÇOS DO CARMO CONCLUEM
RECUPERAÇÃO DO CHIADO 11

PATRIMÓNIO
NÚCLEO ARQUEOLÓGICO DA RUA DOS CORREEIROS 12
CASA DA ACHADA – CENTRO MÁRIO DIONÍSIO 12

ENTREVISTA
JOÃO MENESES, COORDENADOR DO GABIP MOURARIA
"A MOURARIA É APETECÍVEL E INTERESSANTE" 13

ASSOCIATIVISMO
GRUPO DESPORTIVO DA MOURARIA 14

EXECUTIVO
ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE
SANTA MARIA MAIOR 15

JUNTA DE FREGUESIA
ATENDIMENTO AO PÚBLICO 15

NOTÍCIAS
SEMANA DA REABILITAÇÃO URBANA 16
CENTRO CULTURAL MAGALHÃES LIMA RECEBE
REUNIÃO DESCENTRALIZADA DA CML 16
BREVES 16

EDITORIAL

Cara e Caro Freguês:

DEPOIS DE QUATRO MESES DE TRABALHOS preparatórios indispensáveis à reorganização interna, estamos prontos para receber da Câmara Municipal de Lisboa as novas competências da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior.

Competências e recursos essenciais e necessários para podermos fazer face a novas responsabilidades.

A título de exemplo, na área da higiene pública, a Junta assumirá as tarefas da varredura e da lavagem, mantendo-se a recolha de lixo, nas mãos da Câmara. Por outro lado, assumiremos o licenciamento do espaço público fora do eixo estruturante, que continuará sob alçada dos serviços do município.

Esta complementaridade entre as atuações da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal deve ser conhecida por todos, de forma a permitir uma diferenciação clara e justa.

A nova sede da freguesia, com entrada pelas ruas dos Fanqueiros e da Madalena, está, igualmente pronta para entrar em funcionamento, sem que isso ponha em causa a presidência de proximidade e descentralização que queremos continuar a fazer. Uma semana por mês estarei, em Presidência Aberta, em cada um dos bairros de Santa Maria Maior.

Foram meses em que as medidas de apoio aos fregueses mais afetados pela presente situação de emergência social constituíram a prioridade das prioridades. Não deixámos de atender a todas as situações sociais extremas que nos foram colocadas.

Temos a certeza que devido à situação do país e à política de austeridade seguida, a área social vai continuar a ser um desafio imenso, mas há outras tarefas a desempenhar como a reabilitação urbana, essencial para a sustentabilidade da freguesia, das famílias e do comércio.

O espaço público é o nosso melhor cartão-de-visita. Limpeza e animação são duas condições distintas, mas essenciais para todos podermos desfrutar dele com qualidade. Os equipamentos culturais da freguesia são as suas ruas e as suas praças e é nossa intenção privilegiá-las, para usufruto de quem vive, trabalha ou visita Santa Maria Maior.

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR | Rua dos Fanqueiros, 170-178 | 1100-232 Lisboa |
E-mail: geral@jfsantamariamaior.pt

FICHA TÉCNICA | **Direção:** Miguel Coelho | **Redação:** Prosas e Diálogos | **Fotografia:** Marques Valentim | **Propriedade:** Junta de Freguesia de Santa Maria Maior | **Paginação:** Jorge Vicente | **Tiragem:** 10 000 | **Distribuição Gratuita** | **Depósito Legal** 368885/13 | **Impressão:** Procer - Edições e Comunicação, S.A.

Praça do Comércio: a monumental sala de visitas de Lisboa

A ESTÁTUA DE D. JOSÉ e o Arco da Rua Augusta marcam esta que é a maior praça de Lisboa e uma das maiores da Europa.

O NOME OFICIAL – Praça do Comércio – e o nome popular – Terreiro do Paço convivem pacificamente no léxico tanto dos alfacinhas como de todos os portugueses e designam a mesma coisa: o Monumento Nacional que, mais do que apenas a espetacularidade, serve desde sempre como a principal sala de visitas da cidade de Lisboa.

Mesmo hoje, quando as viagens aéreas há muito substituíram as rotas marítimas que, durante séculos, terminavam no Cais das Colunas, o amplo espaço centrado pela estátua equestre do Rei D. José continua a ser um polo de atração para quem demanda a capital. E assim continua a cumprir a sua missão secular.

Os atuais 36 mil metros quadrados da Praça do Comércio localizam-se na zona ribeirinha do Tejo que, ao longo dos tempos, foi palco de interação com o rio e que ganhou especial destaque em 1503, quando o Rei D. Manuel I transferiu a residência real do Castelo de São Jorge para o novo Paço Real da Ribeira, onde a corte se instalou. O local era conhecido pela extensa biblioteca de 70 mil volumes mas, principalmente, pelos edifícios que centralizavam o poder político e económico do Império Ultramarino Português. A Casa da Índia, o Arsenal e a Alfândega Nova eram alguns dos mais importantes.

Foi das sacadas do Palácio da Ribeira que, a 1 de dezembro de 1640, um grupo de fidalgos portugueses aclamou como monarca o até então Duque de Bragança. O reinado de D. João IV, que colocou um ponto final a 60 anos de domínio espanhol, arrancou assim perante o delírio da população de Lisboa, que ocupava por completo a praça.

A 1 de novembro de 1755, o terramoto que destruiu Lisboa não poupou esta área. Todos os edifícios foram destruídos pelo abalo e pela onda gigante que se seguiu, perdendo-se, desta forma o riquíssimo património arquitetónico e artístico. A família real encontrava-se ausente aquando da tragédia, mas foi impossível recuperar os tesouros acumulados durante cerca de dois séculos e meio e reunidos durante o apogeu do poderio português no mundo.

A reconstrução de Lisboa ordenada pelo Marquês de Pombal teve um dos seus pontos mais altos na Baixa. Dos cinco projetos apresentados pelo engenheiro-mor do Reino, Manuel da Maia, foi aprovada a edificação de raiz, aproveitando o entulho deixado pelo terramoto para nivelar o terreno. Coube ao arquitetos Eugénio dos Santos, Carlos Mardel Elias Sebastião Pop elaborar um traçado que contemplou um novo Terreiro do Paço, de cariz monumental de onde saíam três ruas principais – Rua do Ouro, Rua Augusta e Rua da Prata – que serviam de principais eixos da quadrícula urbana da zona.

Quatro anos após o terramoto, em 1759, por decisão do Marquês do Pombal, o Terreiro do Paço passa a designar-se Praça do Comércio, em reconhecimento da importância da burguesia mercantil e da sua ajuda económica ao processo de reconstrução. Afastada a função palaciana, os novos edifícios recebem funções administrativas de organismos públicos, o que acontece até hoje.

A nova e retangular Praça do Comércio é delimitada em três frentes por fachadas uniformes e aberta sobre o Tejo na quarta frente. Carlos Mardel desenhou os edifícios respeitando princípios de uniformidade e racionalidade, de onde se destacam as arcadas no piso térreo. As opções estéticas da fase final do Barroco e início do Neoclassicismo convivem com os dois torreões, inspirados no antigo torreão maneirista edificado na época Filipina.

Em 1775, a estátua equestre do Rei D. José, da autoria do escultor Machado de Castro, foi inaugurada com toda a pompa e circunstância, numa cerimónia que assinalou a conclusão da maior parte dos edifícios da nova Baixa de Lisboa. Após vários avanços e recuos, a versão final do Arco Monumental da Rua Augusta, inspirado nos arcos triunfais europeus, foi concluído em 1875. O projeto é do arquiteto Veríssimo José da Costa, as esculturas superiores (representando a Glória, o Génio e o Valor) são de Célestin Calmels, e as inferiores (que representam Nuno Álvares Pereira, Viriato, Vasco da Gama, o Marquês de Pombal e os rios Tejo e Douro), são de Vítor Bastos. No cimo, pode ler-se em latim, a seguinte frase: "Às Virtudes dos Maiores, para que sirva a todos de Ensinamento. Dedicado a Expensas Públicas".

Nova organização de serviços em prol da população

Os fregueses de Santa Maria Maior têm à disposição um leque alargado de serviços, cuja oferta, recentemente reorganizada, é distribuída pelos vários postos de atendimento da freguesia.

A NOVA ORGANIZAÇÃO PRETENDE responder de forma mais eficaz às necessidades em termos de saúde, apoio jurídico e atividades para séniores, enquadradas no programa Ambisenior. Para aceder aos serviços basta ser recenseado na nossa freguesia e fazer inscrição nos serviços centrais ou junto dos serviços dos nove postos de atendimento: Chiado 1 e 2, Baixa, Mouraria 1 e 2, Castelo e Alfama 1, 2, 3 (ver contactos na página 15).

Aconselhamento jurídico

Profissionais da área jurídica estão à disposição dos munícipes para os acompanhar e aconselhar gratuitamente. É importante que os interessados se façam acompanhar de toda a documentação e informação que tenham na sua posse, para que a reunião seja o mais eficaz possível.

Serviços Clínicos

Os serviços de enfermagem estão disponíveis todos os dias úteis da semana, os serviços médicos às segundas, quartas, quintas e sextas-feiras, e os serviços de massagem às terças, quartas, quintas e sextas-feiras (ver calendarização). As consultas médicas e as massagens necessitam inscrição prévia, enquanto a enfermagem funciona por ordem de chegada.

Atividades Ambisénior

Informática, Tai-Chi, expressões plásticas, pintura, ginástica, canto coral e lanches de convívio formam a oferta aos cidadãos séniores da freguesia. Um pouco por todos os cinco bairros e ainda junto de instituições parceiras é possível a esta camada da população ter acesso, de forma gratuita, a atividades lúdicas e formativas. Desta forma é promovido o tão desejado envelhecimento ativo, combatendo fenómenos de isolamento social e humano nos bairros de Santa Maria Maior.

HORÁRIO ACONSELHAMENTO JURÍDICO

POSTO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
BAIXA Rua da Prata nº 59, 1º			17:00H - 19:30H Atendimento Quinzenal 1ª e 3ª semana do mês		
POSTO MOURARIA 1 Rua da Mouraria nº 102, 2º			17:00H - 19:30H Atendimento Quinzenal 2ª e 4ª Semana		
POSTO ALFAMA 1 Rua dos Remédios, nº 57 A, 2º					17:00H - 19:30H Atendimento Semanal

HORÁRIO SERVIÇOS CLÍNICOS

	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
ENFERMAGEM	10:00H - 11:00H Enf. Rogério **POSTO ALFAMA 1** Rua dos Remédios nº 55 R/C	10:00H - 11:00H Enf. Rogério **POSTO ALFAMA 1** Rua dos Remédios nº 55 R/C	10:00H - 11:00H Enf. Rogério **POSTO ALFAMA 1** Rua dos Remédios nº 55 R/C	10:00H - 11:00H Enf. Rogério **POSTO ALFAMA 1** Rua dos Remédios nº 55 R/C	10:00H - 11:00H Enf. Rogério **POSTO ALFAMA 1** Rua dos Remédios nº 55 R/C
	11:30H - 12:30H Enf. Cândida **POSTO MOURARIA 1** Rua da Mouraria nº 102, 2º		10:00H - 11:00H Enf. Cândida **POSTO CASTELO** Rua do Espírito Santo - Casa do Governador		
	14:00H - 15:00H Enf. Cândida **POSTO CASTELO** Rua do Espírito Santo - Casa do Governador		11:30H - 12:30H Enf. Cândida **POSTO BAIXA** Rua da Prata nº 59, 1º		
MÉDICOS MEDIANTE MARCAÇÃO	10H Dr. Ribeiro da Silva **POSTO CASTELO** Rua do Espírito Santo - Casa do Governador		15:00H Dr. Ribeiro da Silva **POSTO CASTELO** Rua do Espírito Santo - Casa do Governador	13:00H - 14:00H Dr. Gata Simão **POSTO BAIXA** Rua da Prata nº 59, 1º	15:00H - 17:00H Dra. Amélia Sinfrónio **POSTO ALFAMA 1** Rua dos Remédios nº 55 R/C Atendimento Quinzenal
	15:30H - 16:30H Dr. Gata Simão **POSTO MOURARIA 1** Rua da Mouraria nº 102, 2º				
MASSAGISTA MEDIANTE MARCAÇÃO		15:00H - 16:00H D. Conceição Mota **POSTO ALFAMA 1** Rua dos Remédios nº 57 A, 2º	15:00H - 16:00H D. Conceição Mota **POSTO BAIXA** Rua da Prata nº 59, 1º	15:00H - 16:00H D. Conceição Mota **POSTO MOURARIA 1** Rua da Mouraria nº 102, 2º	15:00H - 16:00H D. Conceição Mota **POSTO CASTELO** Rua do Espírito Santo - Casa do Governador

NOTA: As marcações para atendimento médico no POSTO CASTELO realizam-se às Sextas-Feiras das 16:00H às 17:30H

HORÁRIO DE ACTIVIDADES DO AMBISÉNIOR

	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
INFORMÁTICA		15:00H - 16:00H **POSTO DA MOURARIA-1** Rua da Mouraria nº102, 2º	15:00H - 16:00H **POSTO DE ALFAMA1** Rua dos Remédios nº57A,2 º	15:00H - 16:00H **POSTO DA BAIXA** Rua da Prata nº59, 1º	15:00H - 16:00H **POSTO DO CASTELO** Rua do Espírito Santo
TAI-CHI		15:00H - 17:00H **POSTO DA BAIXA** Rua da Prata nº59, 1º		15:00H - 17:00H **POSTO DE ALFAMA 1** Rua dos Remédios nº57A, 2º	
ATELIER DE EXPRESSÃO PLÁSTICA	15:00H - 16:00H POSTO DA BAIXA Rua da Prata nº59, 1º	15:00H - 17:00H Atelier Santa Rufina Calçada Conde Penafieln º9,A-B			15:00H - 17:00H **ATELIER SANTA RUFINA** Calçada Conde Penafiel nº9, A-B
ATELIER DE PINTURA	15 : 00H-16:00H **POSTO DO CASTELO** Rua do Espírito Santo				
GINÁSTICA	16:30H - 17:30H **POSTO DE ALFAMA 1** Rua dos Remédios nº57A, 2º		20:00H - 21:00H **POSTO DO CASTELO** Rua do Espírito Santo		
CORO	18:30H - 19:30H POSTO DA MOURARIA 2 Poço do Borratém			18:00H - 19:30H **POSTO DO CHIADO 2** Rua Vitor Cordon nº22	
LANCHES (16:00H - 17:00H)	**POSTO BAIXA** **POSTO ALFAMA 1** **POSTO CASTELO**	**POSTO MOURARIA 1**			**POSTO BAIXA** **POSTO MOURARIA 1** **POSTO ALFAMA1** **POSTO CASTELO**

Presidências abertas na Freguesia

CUMPRINDO O ESPÍRITO DE DESCENTRALIZAÇÃO de serviços e de proximidade no atendimento à população, o presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior tem levado a efeito presidências abertas, que incluem a instalação semanal dos serviços da presidência nos vários postos de atendimento e encontros em que a população dos vários bairros tem a oportunidade de dialogar diretamente com os eleitos. De 24 de fevereiro a 7 de março, o presidente da Junta estará no Chiado com atendimento ao público nos dias 27 e 28, das 17 às 19 horas, estando agendada para o último dia uma reunião com a população às 21 horas. Já o período de 26 de março a 4 de abril será passado na Mouraria, com atendimento ao público dias 3 e 4, das 17 às 19 horas e reunião com a população no dia 2, pelas 21 horas. Todos os munícipes dos dois bairros poderão fazer a sua marcação de atendimento através do número 218 867 475 ou do endereço de e-mail geral@jfsantamariamaior.pt. A população está igualmente convidada a participar na reunião geral, cuja entrada é livre e terá lugar na Casa da Covilhã.

Ano Novo Lunar festejado em grande

O LARGO DO MARTIM MONIZ foi palco, nos dias 31 de Janeiro e 1 de Fevereiro, dos festejos do Ano Novo Lunar, desta vez dedicado ao símbolo do Cavalo. As comunidades do Extremo Oriente radicadas em Lisboa – com destaque para a chinesa – esmeraram-se em apresentar à cidade um pouco da sua cultura milenar, através de exposições de artefactos e de gastronomia, decorações onde predominava o tom vermelho (tradicionalmente promotor da boa sorte) e espetáculos musicais e de dança, dos quais se destacaram os tradicionais leões multicoloridos. Foram muitas as centenas de espectadores que assistiram às celebrações, que contaram com representantes diplomáticos e autárquicos.

Visita do Presidente da Câmara a Santa Maria Maior

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, António Costa, acompanhado do vereador Manuel Salgado e Jorge Máximo visitou no passado dia 27 de janeiro, a freguesia, a convite do presidente da Junta.

António Costa fez-se igualmente acompanhar de vários técnicos da autarquia e em conjunto tiveram a oportunidade de analisar *in loco* algumas situações concretas que foram apresentadas pela Junta. De entre estas salienta-se a constatação do estado de degradação da Rua dos Remédios, tendo-se decidido que a Junta procederá à sua recuperação, sendo a Câmara responsável pelo projeto.

A visita serviu também para fazer contacto e dialogar com alguns munícipes, que tiveram a oportunidade de transmitir aos eleitos várias questões.

"Figueira Marca-te!": o melhor de Portugal no coração de Lisboa

Das especialidades gastronómicas ao melhor do artesanato, de vinho quente a dois dedos de conversa, de tudo um pouco se pode encontrar nesta feira que acontece todos os meses na Praça da Figueira.

O FIM-DE-SEMANA em que findou janeiro e arrancou fevereiro oscilava entre a chuva e as rajadas de vento frio, mas nem as condições meteorológicas adversas impediram milhares de pessoas de visitarem mais uma edição do "Figueira Marca-te!" , uma iniciativa da Associação de Dinamização da Baixa Pombalina (ADBP) que marca já a agenda mensal desta zona de Santa Maria Maior.

Abrigados no interior da grande tenda montada em plena Praça da Figueira, produtores de todas as zonas do país mostram, dão a provar e comercializam as suas especialidades. Queijos, pão e enchidos, doces e bebidas, inúmeras peças de artesanato e até produtos de beleza são apreciados por lisboetas e também pelos muitos visitantes nacionais e estrangeiros que, sentados nos bancos corridos, desfrutam do melhor que Portugal tem para oferecer.

"Esta iniciativa arrancou no verão de 2012 e desde então tem crescido, não só em número de expositores como em número de visitantes". Quem o afirma é Manuel Lopes, presidente da ADBP, para quem a opção pelos produtos nacionais se destina "a diferenciar o 'Figueira Marca-te!' da oferta de outros espaços comerciais com caraterísticas massificadas, garantindo a genuinidade da origem e dando hipótese a produtores e consumidores se encontrarem".

"Este mercado venceu porque tem qualidade. E entrou de tal forma nos hábitos de alguma população lisboeta que já são muitas as pessoas que aguardam pelo fim-de-semana em que acontece para realizarem as suas habituais compras de alimentação", afirma o mesmo responsável. A iniciativa acontece no último fim-de-semana de cada mês, na Praça da Figueira e as próximas edições estão marcadas para 28 a 30 de Março, de 26 a 28 de Abril e de 31 de Maio a 2 de Junho.

Voxpop

Hugo Dias, 37 anos, Serra da Gardunha

"Participar neste mercado é um autêntico cartão-de-visita para os nossos produtos. A nossa empresa situa-se longe dos grandes centros e esta é uma boa hipótese de aumentar a rede de consumidores. Temos sempre sucesso, pois não só vendemos para fora como damos a provar e há até quem almoce, lanche ou jante connosco."

Cristiana Silva, 22 anos, Ponte de Lima

"A nossa participação tem objetivos comerciais que passam pela divulgação de alguns dos sabores mais típicos da região do Minho. Um dos aspetos mais interessantes é o facto de termos clientes habituais que, de edição para edição, se abastecem aqui. Vale a pena percorrer tantos quilómetros para estarmos presentes todos os meses na Praça da Figueira."

Tiago Ribeiro, 31 anos, Mirandela

"As melhores caraterísticas desta iniciativa são o profissionalismo da estrutura e as condições que são dadas aos comerciantes e aos clientes. Neste aspeto está no topo, quando a comparamos com outros mercados que existem pelo país. Estamos presentes desde a primeira edição e pretendemos continuar todos os meses."

Reorganização administrativa de Lisboa: o que diz a lei

A CRIAÇÃO DA FREGUESIA DE SANTA MARIA MAIOR nasceu fruto da aprovação da lei n. 56/2012, que definiu a reorganização administrativa da capital. Conhecer este articulado é decisivo para enquadrar a presente vida da Junta.

A LEI N.º 56/2012 procedeu à reorganização administrativa de Lisboa, através da definição de um novo mapa da cidade, de um quadro específico das competências próprias dos respetivos órgãos executivos, bem como dos critérios de repartição de recursos entre o município e as freguesias do concelho.

A reorganização administrativa de Lisboa, implementada através das medidas definidas na referida lei, obedece a uma estratégia de modernização e de adaptação do modelo de governo da cidade, representa uma concretização do princípio da descentralização administrativa e respeita os princípios da universalidade e da equidade no quadro do relacionamento entre o município e as freguesias.

Modernização e adaptação do Modelo de Governo da Cidade

A reorganização administrativa respondeu a uma exigência de modernização e de adaptação do modelo de governo da cidade de Lisboa, a qual decorreu, além do mais, de a cidade ser a capital do Estado e a sede das instituições do Governo do País, bem como do desajustamento da dimensão e da delimitação geográfica das antigas freguesias do concelho.

Descentralização Administrativa

A reorganização administrativa concretiza, na cidade de Lisboa, os princípios da descentralização administrativa e da subsidiariedade, através de um modelo específico de distribuição de tarefas e responsabilidades entre os órgãos municipais e os órgãos das freguesias, que visa confiar as competências autárquicas ao nível da administração mais bem colocado para as prosseguir com racionalidade, eficácia e proximidade aos cidadãos.

O modelo de repartição de competências entre a Câmara Municipal de Lisboa e as Juntas de Freguesia do concelho de Lisboa permite uma melhor afetação de recursos humanos e financeiros, e é configurado em termos flexíveis, de modo a viabilizar, segundo critérios definidos, uma harmonização entre os princípios da descentralização e da subsidiariedade e as exigências de unidade e de eficácia da ação administrativa.

Delegação de competências

A Câmara Municipal de Lisboa apresentou propostas de delegação a todas as Juntas de Freguesia do concelho, ainda que, fundamentadamente, a extensão das competências delegadas possa variar em função das especificidades de cada caso. Os acordos de delegação devem ter, em regra, uma duração coincidente com a duração do mandato autárquico, não podendo, em caso algum, ter um prazo de duração inferior a dois anos.

Recursos humanos e financeiros

A atribuição das novas competências às Juntas de Freguesias é acompanhada dos meios humanos, dos recursos financeiros e do património adequados ao desempenho das funções transferidas. A repartição de competências entre a Câmara Municipal de Lisboa e as Juntas de Freguesia não pode determinar um aumento da despesa pública global prevista no ano da concretização.

A atribuição das novas competências às Juntas de Freguesia determina a transição do pessoal adequado aos serviços ou equipamentos transferidos, mantendo a plenitude dos direitos adquiridos, designadamente o direito à mobilidade para quaisquer serviços ou organismos da administração central e local. Sob proposta da Câmara Municipal de Lisboa, cabe à Assembleia Municipal definir os critérios da transição do pessoal. A efetivação da transição do pessoal cabe à Câmara Municipal de Lisboa, após consulta às Juntas de Freguesia envolvidas.

Iniciativas e projetos para 2014

ATENDER E MENORIZAR SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA SOCIAL que afetam parte significativa da população de Santa Maria Maior é uma das preocupações dos eleitos da Junta. No entanto, há todo um outro leque de ideias para aplicar nos próximos meses.

COM UM ORÇAMENTO DE MAIS 4 MILHÕES de euros e tendo recebido novas competências por parte da Câmara Municipal de Lisboa, a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior encara o apoio social como uma das principais linhas da sua atuação.

Os munícipes que se deslocam aos serviços da Junta, espalhados por todo o território da freguesia, podem contar com um atendimento de proximidade, que se poderá traduzir em várias iniciativas de apoio, conforme as situações apresentadas.

Uma das ferramentas que proximamente poderão trazer uma nova luz à realidade dos vários bairros de Santa Maria Maior é o futuro diagnóstico social da freguesia, em elaborar com a colaboração da Universidade Católica Portuguesa. Através deste documento será possível, de uma forma mais eficaz, entender e diagnosticar necessidades presentes e prever cenários futuros.

Licenciamento do espaço público

Em resultado do processo de transferência de competências, cabe à Junta de Freguesia a alçada do licenciamento dos espaços públicos que fiquem fora dos eixos estruturantes da cidade. Nesse sentido, é intenção promover o usufruto comercial e social destas zonas, abrindo caminho ao estabelecimento não só de equipamentos tradicionais como é o caso das esplanadas, mas também do uso do espaço público para diversas iniciativas de caráter efémero como feiras, eventos, festas ou campanhas publicitárias.

Cultura e animação ao ar livre

Os cinco bairros que compõem Santa Maria Maior – Chiado, Baixa, Mouraria, Castelo e Alfama – estão repletos de ruas e praças ideais para servirem de cenário a iniciativas de animação. Para além das ideias emanadas da Junta, esta encontra-se totalmente disponível para receber, partilhar e apoiar ideias de instituições e particulares que desejem promover este tipo de acontecimentos.

Higiene e manutenção urbana

À Câmara Municipal vai continuar a caber a missão da recolha de resíduos sólidos urbanos. Já à Junta caberá a manutenção a lavagem e varredura de ruas, bem como a manutenção e limpeza de espaços públicos como sejam vias pedonais, sarjetas, sumidouros, mobiliário urbano público, sinalização horizontal e vertical, chafarizes e fontanários, espaços verdes e toponímia.

Dadas as caraterísticas toponímicas acidentadas de Santa Maria Maior, será dada uma especial atenção à metodologia a utilizar e às equipas de funcionários que ficarão encarregues destas tarefas

Reabilitação de arruamentos

Durante os quatro anos do presente mandato autárquico, serão vários os arruamentos da freguesia objeto de intervenções de reabilitação. São os casos, entre outros, da Rua das Olarias, Rua de São Pedro, Rua do Espírito Santo e Rua das Flores ao Castelo. O processo arrancará na Rua dos Remédios, que será objeto de requalificação já durante este ano de 2014.

Marchas e Grande Noite do Fado

Duas das mais tradicionais e representativas manifestações populares e culturais da freguesia são, sem sombra de dúvida, as marchas populares e o fado. Naturalmente que é intenção da Junta de Freguesia apoiar as instituições e os munícipes que se movem nas duas áreas.

Neste sentido, será reforçado o apoio às marchas de Alfama, do Castelo e da Mouraria, que no conjunto representam a freguesia na habitual competição que ocorre anualmente no decorrer das festas da cidade. Por fim, é intenção da Junta de Freguesia organizar a Grande Noite de Fado de Santa Maria Maior, trazendo ao conhecimento do público os artistas que, através da voz, da guitarra e da viola se dedicam às lides fadistas.

Conto do Vigário

Abriu portas há menos de três meses e o nome do espaço inspirou-se na rua de Alfama onde agora duas criadoras mostram as suas obras ao mundo.

NA SEGUNDA QUINZENA DE DEZEMBRO, Maria José Santos e Anabela Moreira fizeram uma das apostas das suas vidas. A primeira decidiu deixar de criar em casa e vender em espaços alheios e a segunda prepara-se para abandonar a vida docente e transformar finalmente um *hobby* em profissão. Juntas abriram o Conto do Vigário, um espaço de ateliê e exposição de peças que vai buscar o nome à via de Alfama onde está: a Rua do Vigário, em Alfama.

Entrados à porta, os olhos dos visitantes são atraídos por mil e uma peças. Telas e esculturas ultra-coloridas. Cintos e inúmeros acessórios. Discos de vinil transformados em malas originais. Pequenos móveis e candeeiros. Tudo saído da imaginação das proprietárias. "Trabalhando dentro de casa, como fiz até há pouco tempo, tem a grande desvantagem de não promover a visibilidade das peças. Agora, temos espaço suficiente para criarmos e também para exibirmos os produtos ao público", afirma Maria José.

Em paralelo com a atividade de professora do primeiro ciclo do Ensino Básico, Anabela frequentou o curso de desenho da AR.CO, enquanto Maria José é, nas suas próprias palavras "absolutamente autodidata". E quando questionadas sobre a decisão de abrir um espaço deste tipo num momento em que tantos outros empreendimentos comerciais enfrentam tempos difíceis, a resposta surge pronta: "habitualmente, os criadores gerem positivamente as alturas de crise e por duas razões. A primeira porque habitualmente enfrentam desafios constantes! E a segunda devido à polivalência que carateriza o seu trabalho e as oportunidades que agarram".

A escolha do bairro de Alfama foi natural. "Procurámos durante algum tempo um espaço com estas caraterísticas, amplo e virado para a rua. Chegámos a acordo com a senhoria e desde a segunda quinzena de dezembro que aqui estamos, bem localizadas numa rua onde passam portugueses e turistas e no acesso à Feira da Ladra, o que é uma vantagem acrescida".

Para o futuro, Maria José e Anabela gostariam que as imediações da Rua do Vigário, em especial o pequeno largo da rua, se transformasse no cenário "de um mercado de rua para criadores, onde os visitantes pudessem encontrar peças diferenciadas e onde também possam degustar boa comida e bebida. Em suma, uma festa regular, onde a Conto do Vigário esteja no centro!".

Rua do Vigário, 36
1100-016 Lisboa
Tel: 917 061 032/918 723 147

Casa Pereira

Em pleno Chiado, um paraíso de café, chocolate, chá, vinhos, conservas que encanta nacionais e turistas há mais de 80 anos.

CORRIA O ANO DE 1930 quando a Casa Pereira foi inaugurada em pleno Chiado. E, 15 anos mais tarde, chegou aos balcões António Lemos, um transmontando de Vila Real que, como tantos outros, chegou a Lisboa ainda adolescente para ganhar a vida como marçano.

Naquele tempo, como ainda hoje acontece, os empregados não tinham mãos a medir. Entre pesar e moer vários tipos de cafés, aconselhar sabores de chás, apresentar a um casal de franceses vinhos alentejanos ou medir um quarto de quilo de rebuçados brilhantes, de tudo um pouco se faz na Casa Pereira, entre os vetustos armários de madeira polida que datam da inauguração. Numa das mais concorridas e sofisticadas zonas comerciais de Lisboa, a Casa Pereira distingue-se de alguns espaços vizinhos precisamente pelo património e pela história com oito décadas que são visíveis logo que se entra.

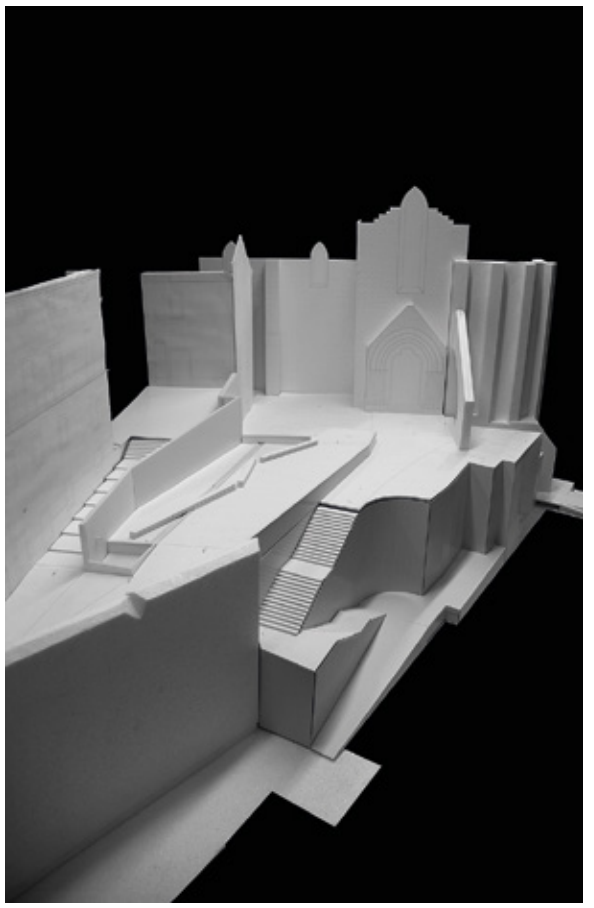
António Lemos passou de empregado a sócio, em 1969 e hoje gere o espaço em parceria com o filho. Outros dois empregados completam o quadro de pessoal, conhecido pela atenção, conhecimento e afabilidade que demonstram. "É a forma que temos de competir com a nossa concorrência. Como não conseguimos competir em termos de preços, fazemos a diferença no contacto e no serviço aos clientes". É neste ambiente 'à antiga' que a Casa Pereira vai mantendo a atividade.

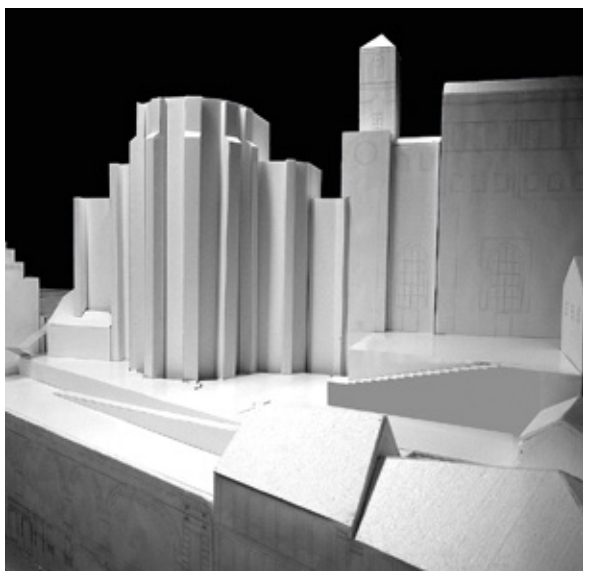
A oferta é imensa, mas António Lemos lamenta que muita não saia de fábricas

nacionais. "Com o passar dos anos, vimos fechar muitos fornecedores de confiança e de alta qualidade. É pena, não só porque faziam falta ao país mas também porque os produtos feitos cá dentro são sempre bastante procurados".

Conforme a época do ano, assim mudam as caraterísticas da clientela. "Do Outono à Páscoa a maior parte são portugueses. Mas quando o tempo começa a ficar melhor, são os estrangeiros que fazem a casa, de tal modo que se não fosse por eles já tínhamos fechado as portas", revela António Lemos, do alto dos seus 86 anos. Máquinas de café, café a granel, bolachas, chocolates e acessórios são os produtos mais vendidos a quem visita Lisboa, enquanto os nacionais "quando conhecem, querem e podem, compram tudo!", remata, com um sorriso.

Rua Garrett, 38
1200-204 Lisboa
Tel: 213 426 694





Terraços do Carmo concluem recuperação do Chiado

ÁLVARO SIZA VIEIRA assina o projeto que liga diretamente a Rua Garrett, o elevador de Santa Justa, as ruinas da Igreja do Carmo e o Largo do Carmo.

A OBRA PRETENDE REVITALIZAR a zona do Chiado concluindo o estabelecido no Plano de Pormenor de Recuperação da Zona Sinistrada do Chiado e nos planos particularizados para a zona, através da requalificação da zona do pátio B e dos Terraços do Carmo, criando áreas de lazer e um acesso pedonal desde o largo do Carmo até aos Terraços do Carmo. A intervenção implica a revitalização de espaços abandonados através da demolição de um grupo de construções de fraca qualidade arquitetónica e construtiva permitindo a requalificação do espaço, agora denominado "Terraços do Carmo".

É um projeto estruturante e estratégico para a Baixa, da autoria do arquiteto Álvaro Siza Vieira que visa articular os espaços de forma integrada, aliando a valorização patrimonial deste local à criação de um espaço público de lazer nos Terraços do Carmo como prolongamento natural do percurso pedonal. Logo que a ligação estiver concluída será possível estabelecer o acesso direto entre a parte inferior da Rua Garrett e o Elevador de Santa Justa (Monumento Nacional), as ruinas da Igreja do Carmo e o Largo do Carmo. Um caminho que poupará os peões à subida da ingreme Calçada do Sacramento.

A obra, consignada parcialmente em julho e na sua totalidade em outubro de 2013, foi adjudicada pelo valor de 1 milhão 930 mil euros e tem co-financiamento de verbas relativas a contrapartidas da concessão do casino. Considerando a riqueza patrimonial e histórica da área, a evolução das obras de reabilitação é acompanhada em permanência por equipas de arqueologia que asseguram a classificação e preservação dos achados arqueológicos que vão sendo encontrados.

A concretização deste percurso é de primordial importância para a cidade do ponto de vista urbano e de dinamização de toda a envolvente. Este atravessamento pedonal trará benefícios acrescidos em termos de segurança, culturais e turísticos, contribuindo, em geral para uma efetiva melhoria das condições de vida dos residentes, de acessibilidade aos visitantes e valorizando a áreas comerciais da zona circundante. A conclusão da ligação pedonal é uma aposta do município, uma vez que a intervenção está situada numa zona privilegiada da cidade de Lisboa, zona essa que importa reabilitar e valorizar de forma a devolver um espaço único a todos os cidadãos.

Em plena Baixa, um riquíssimo património arqueológico mostra 2500 anos da vida de Lisboa. E na Mouraria existe um centro onde as várias expressões culturais merecem todo o destaque.

Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros

PRÓXIMO DO ARCO DA RUA AUGUSTA, a ocupar quase por inteiro um quarteirão pombalino da baixa de Lisboa, situa-se um edifício do Millennium BCP. Entre 1991 e 1995, no decorrer das obras de remodelação aí efetuadas, a perfuração do pavimento pôs a descoberto estruturas arqueológicas de civilizações que, ao longo dos tempos, habitaram Lisboa.

As intervenções arqueológicas na cave do edifício, efetuadas por técnicos do IPPAR – Instituto Português do Património Arquitetónico e Arqueológico, permitiram recuperar as estruturas históricas e transformá-las num espaço museológico. Foram escavados intensivamente cerca de 850 metros quadrados, a uma profundidade média de 3,5 metros, equivalendo a 3 mil metros cúbicos de terra e cerca de 800 estratos arqueológicos.

O Núcleo Arqueológico da rua dos Correeiros localiza-se num ponto que, na antiguidade, estava próximo de uma praia fluvial. Mostra vestígios de uma fábrica romana de conservas de peixe salgado, que laborou entre os séculos I e IV e de uma moradia abastada, de que são visíveis restos de um complexo termal e mosaicos policromados do século III. O museu expõe ainda objetos do período romano e vestígios de outras épocas, anteriores (período ibero-púnico) e posteriores (períodos visigótico, islâmico, medieval, quinhentista e pombalino) à época romana. Também revela a estrutura da gaiola pombalina, inventada pelos engenheiros do século XVIII para resistir aos terramotos.

A gestão do espaço pertence à Fundação Millenium, que coloca à disposição dos interessados visitas guiadas de 45 minutos, em português e em inglês, à exceção de domingos e feriados.

Rua dos Correeiros, 21
1100-061 Lisboa
Tel: 211 131 004
www.milleniumbcp.pt/pt/institucional/fundação

Casa da Achada – Centro Mário Dionísio

A CASA DA ACHADA – Centro Mário Dionísio nasceu da vontade de tornar público o imenso espólio literário e artístico de Mário Dionísio e Maria Letícia Clemente da Silva. O edifício inclui uma biblioteca privada, local de investigação e de estudo, e uma biblioteca de acesso livre destinada ao bairro e à população em geral, que funciona em método de empréstimos. Existe ainda uma zona de leitura e de convívio, onde se realizam atividades regulares como ciclos de leitura, exposições de pintura, oficinas e palestras. Anualmente, há uma feira ao ar livre com iniciativas pensadas para aproximar as pessoas da leitura.

Aberta em setembro de 2009, a instituição tornou-se um dos principais polos de atração cultural do bairro da Mouraria e da cidade de Lisboa. A biblioteca pública possui mais de 4000 volumes de literatura, arte, filosofia, história, ciência, livros infantis e juvenis, etc. e algumas centenas de publicações periódicas. Também a Mediateca, que se encontra em formação, pode ser consultada e verem-se filmes no local ou levá-los para casa, em sistema de empréstimo. Até 21 de abril, a Casa da Achada tem patente a exposição "Mário Dionísio – 50 anos de Pintura".

A Casa da Achada recebeu a designação do largo com o mesmo nome, onde ainda hoje é possível conhecer uma das raridades da cidade de Lisboa: edifícios anteriores ao terramoto de 1755, onde as caraterísticas medievais são bem visíveis.

Casa da Achada – Centro Mário Dionísio
Rua da Achada, 11
1100-004 Lisboa
Tel: 218 877 090
www.centromariodionisio.org

João Meneses, coordenador do GABIP Mouraria

"A Mouraria é apetecível e interessante"

"A NOSSA MISSÃO É ACOMPANHAR, FACILITAR E PROMOVER A REVITALIZAÇÃO SOCIAL E HUMANA DESTE TERRITÓRIO". O território em causa é a Mouraria e as palavras são do homem que lidera a estrutura autárquica criada para este efeito.

O GABINETE DE APOIO ao Bairro de Intervenção Prioritária (GABIP) da Mouraria é uma estrutura efémera mas embora não faça parte da estrutura mais formal da autarquia tem objetivos bem definidos. Tudo começou com a elaboração do Plano de Desenvolvimento Comunitário da Mouraria (PDCM), elaborado conjuntamente por mais de quatro dezenas de associações e entidades locais.

"Fazendo um paralelo com o mundo informático, e tomando as obras e outras intervenções similares como o 'hardware' do PDCM, a área de atuação do GABIP pode ser encarada como o 'software'. Isto é, privilegia as dinâmicas sociais, culturais, humanas e económicas da Mouraria, procurando a captação de investimento, a promoção da zona e o combate à exclusão", sintetiza João Meneses, coordenador do Gabinete. "por exemplo, não fazemos atendimento para fins de licenciamento, mas encaminhamos que nos procura na direção certa. Em suma, incubamos e aceleramos ideias para a Mouraria", tanto as emanadas no PDCM como todas a que surgem todos os dias.

O coordenador do GABIP Mouraria lista quatro vetores do momento presente do bairro. "O primeiro diz respeito a franjas sociais que caracterizam a Mouraria e que queremos integrar cada vez mais na sua vivência, apesar da sua vulnerabilidade e, muitas vezes, resistência à inovação e à mudança". A "multiculturalidade, a concentração e a variedade das nacionalidades – perto de 150 – que convivem nesta área é uma realidade que veio para ficar e que não pode nunca ficar ausente do planeamento e na colocação em prática de ideias e projetos", continua João Meneses, adiantando que o terceiro vetor é ilustrado pela modernização económica da Mouraria. "Existe não só uma nova geração de empreendedorismo como a coexistência entre novos empresários e empresários há muito estabelecidos. O resultado é o alargamento de oferta e a afluência de novos públicos que são indiferentes aos estigmas e fantasmas que durante tanto tempo assombraram o bairro".

O quarto vetor, adianta, "são os desafios demográficos que se colocam a uma zona da cidade com uma grande população idosa, carente de apoios domiciliários e sociais, a par com a necessidade premente de rejuvenescimento habitacional". É nesse ponto que o reforço da oferta imobiliária, com destaque para as ideias de reabilitação urbana, se torna fundamental.

Tendo presentes estas realidades, condicionantes e potencialidades, cabe ao GABIP estruturar e promover o encontro de iniciativas, vontades e necessidades. "A nossa missão é acompanhar, facilitar e promover a revitalização social e humana deste território", para mostrar que "a Mouraria é apetecível e interessante".

Governança de vanguarda

"A sociedade civil na Mouraria, em especial a mais madura e empenhada, é essencial para o modelo de governança de vanguarda que procuramos implementar". Para João Meneses, "as parcerias profundas com atores do sector social, ou terceiro sector, tanto as tradicionais de carácter associativo como as mais recentes, marcadamente comunitárias, são e serão determinantes para o sucesso".

A curto e médio prazo, o coordenador do GABIP elenca algumas linhas de direção. "É essencial conhecermos em profundidade e cada vez mais as realidades sociais presentes no bairro e, nesse sentido, a futura Comissão Social da Freguesia de Santa Maria Maior será um instrumento privilegiado". Por outro lado, "o apoio a intervenções urbanas de menor dimensão mas fulcrais e a iniciativas de investimento e empreendimento" continuarão a ser centrais no desempenho do GABIP.

Grupo Desportivo da Mouraria

FUNDADO NOS ANOS 30, possui um largo percurso dedicado ao desporto, às marchas, à assistência social e comunitária e, naturalmente, ao fado.

A NOITE ESTÁ FRIA. Pouco a pouco, várias pessoas entram nas instalações do Palácio dos Távoras, em plena Mouraria. Algumas com caixas de guitarras e violas a tiracolo, todos se dirigem ao mesmo sítio: as salas onde funcionam as aulas de canto e instrumento da Escola de Fado da Mouraria.

Há menos de dois anos, Pedro Santos assumiu a presidência da direção do Grupo Desportivo da Mouraria (GDM). "Somos uma equipa de cinco pessoas e, como sempre acontece neste mundo do associativismo, muitas coisas são feitas com sacrifício pessoal, dando horas e horas ao Grupo, fazendo autênticos 'milagres financeiros' mas sempre com todo o empenho. É um orgulho fazer isto andar para a frente".

Fundado a 1 de Maio de 1936, o Mouraria teve a primeira sede na Rua da Amendoeira, mudando-se nos anos 40 para a Rua do Capelão e na década de 50 para a Rua do Terreirinho. Em 1973, foi a vez do Grupo transferir a sede para a atual localização, no Palácio dos Távoras. E é neste edifício pré-pombalino, em que se destaca a profusão de painéis de azulejo e um ar senhorial, que vive hoje a coletividade.

"A razão da fundação do Mouraria foi o futebol, mas houve outras modalidades, como o boxe, em que os nossos atletas se distinguiram", afirma Pedro Santos, dando como exemplo a figura do *boxeur* Belarmino que, nos anos 50, foi o expoente máximo deste desporto a nível nacional. Hoje, para além do futsal praticado no campo ao ar livro, o Grupo tem também praticantes de luta greco-romana e jiu-jitsu.

Fado e marchas

O fado surgiu no Grupo Desportivo da Mouraria em 1958, com sessões semanais todos os sábados. Estes espetáculos tinham fins de beneficência e era com o dinheiro angariado que se vestiam e calçavam muitas crianças do bairro. "As décadas de 50 e 60 foram tempos áureos e é claro que o fado não podia faltar. Desde cedo que o Mouraria foi denominado como a 'catedral' do fado e é um título que muito nos orgulha", diz Pedro Santos. No palácio dos Távoras o salão nobre – cenário para inúmeras sessões ao longo dos anos – foi denominado Fernando Maurício, um dos maiores nomes fadistas de todos os tempos, nascido na Mouraria. "O fado esteve, está e estará sempre connosco".

"O grande cartão-de-visita do grupo é a organização da Marcha da Mouraria" que chega a contar – entre marchantes e equipa de apoio – com cerca de 80 participantes. O GDM organiza a Marcha desde o ano da fundação e tem participado em todos os desfiles na Avenida da Liberdade. O êxito aconteceu com o primeiro lugar em 1969 e 1981, o segundo lugar em 1947, 1950, 1982 e 2005 e vários terceiros lugares.

"O apoio financeiro da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia é decisivo para colocar a marcha de pé, mas não é suficiente para fazer face a todas as despesas", reconhece Pedro Santos. "Multiplicamo-nos em iniciativas que nos permitem ir para a frente: vendemos bilhetes para a apresentação no Pavilhão Atlântico, organizamos o arraial popular no bairro, congregamos apoios e vontade da população e dos comerciantes, enfim fazemos um pouco de tudo para que a Marcha saia à rua, todos os meses de Junho".

Grupo Desportivo da Mouraria
Travessa da Nazaré, 21
1100-361 Lisboa
Tel: 218 870 058

"O grande cartão-de-visita do grupo é a organização da Marcha da Mouraria"

Escola de Fado

A Escola de Fado da Mouraria nasceu em novembro de 2012 e é hoje uma das instituições deste género mais marcantes da cidade de Lisboa. Perto de 80 pessoas – entre alunos de canto e de instrumento – passaram já pelas aulas, sendo atualmente 40 o número de alunos.

"O Plano de Desenvolvimento Comunitário da Mouraria estava a começar a 'mexer' e entendemos que era a altura ideal para avançarmos com este novo projeto, assumindo mais uma responsabilidade que nos vem de sermos a 'catedral do fado' ", recorda Pedro Santos. A adesão foi significativa e não só de nacionais. "Pela Escola de Fado passaram já alunos portugueses, mas também italianos, austríacos, japoneses e temos hoje uma aluna polaca". As aulas, em horário pós-laboral, acontecem duas vezes por semana e a mensalidade é de 30 euros. A formação é dada por professores qualificados e abrange canto e respetivas técnicas, viola e guitarra de fado

Executivo

Miguel Coelho
Presidente

PELOUROS: Intervenção Social (Ação Social e Saúde); Turismo e Cultura; Informação, Comunicação e Imagem; Segurança e Proteção Civil; Economia Local e Empreendedorismo; Juventude; Desporto e Associativismo.

ATENDIMENTO AO PÚBLICO:
2.ªs feiras, das 17h00 às 20h00, em sistema rotativo por todos os Postos de Atendimento, com escala prévia de dias e locais a ser afixada mensalmente.

5.ª e 6.ªas feiras, das 17 às 20 horas, nos bairros em que se realiza a presidência aberta.

Idália Aparício
Tesoureira

PELOUROS: Finanças e Património; Recursos Humanos; Secretaria-geral; Educação.

ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 3.ª, 4.ª e 5ª das 15h00 às 17h00, através de marcação prévia..

Maria João Correia
Vogal

PELOUROS: Ambiente Urbano (Espaço Público, Limpeza e Higiene Urbana e Espaços Verdes).

ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 3.ª, 4.ª e 5ª das 15h00 às 17h00, através de marcação prévia.

Francisco Maia
Secretário

PELOUROS: Reabilitação Urbana; Pequenas Obras no Edificado Municipal e Particular.

ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 3.ª, 4.ª e 5ª das 15h00 às 17h00, através de marcação prévia.

Manuel Medeiros
Vogal

PELOUROS: Iluminação Pública; Mobilidade e Transportes (Sinalética, Toponímia, Sinalização Horizontal e Vertical).

ATENDIMENTO AO PÚBLICO: 3.ª, 4.ª e 5ª das 15h00 às 17h00, através de marcação prévia.

Assembleia de Freguesia de Santa Maria Maior

Mesa

PRESIDENTE: Sérgio Cintra (Partido Socialista)
1º SECRETÁRIO: António Manuel ("Sentir Lisboa")
2º SECRETÁRIO: Belmiro Nunes (CDU)

Bancada do PS

António Loreti, Filomena Lobo, Rute Carvalho, João Constantino e Paulo Nuno Ferreira.

Bancada do PSD

Marcelino Figueiredo e Sara Pontes.

Bancada da CDU

Maria de Lurdes Pinheiro e Carlos Silva.

Bancada do BE

Lídia Fernandes

Atendimento ao público

OS ELEITOS DA JUNTA de Santa Maria Maior realizam atendimento ao público de uma forma descentralizada, recorrendo a vários postos distribuídos por todo o território da Junta. Desta forma, os munícipes podem recorrer aos serviços no local onde lhes for mais conveniente, bastando para isso fazer a respetiva marcação junto dos serviços centrais.

O atendimento realizado pelo Presidente da Junta é feito de forma rotativa e mensal por todos os postos da freguesia. A informação sobre as datas e os horários é disponibilizada no início de cada mês.

HORÁRIOS
Segunda a Sexta-Feira
Das 9h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30

SEDE
Rua dos Fanqueiros, 170-178
1100-232 Lisboa

SERVIÇOS CENTRAIS
Rua da Madalena, 166, 2.º
1100-324 Lisboa
Tel: 218 867 475
Fax: 218 810 052
E-mail: geral@jfsantamariamaior.pt

POSTOS DE ATENDIMENTO

GABINETE DO PRESIDENTE
Rua das Farinhas, n.º3-2º
1100-236 Lisboa

POSTO CHIADO 1
Calçada do Sacramento, n.º 52
1200-394 Lisboa

POSTO CHIADO 2
Rua Vítor Cordon, n.º 22
1200-484 Lisboa

POSTO BAIXA
Rua da Prata, n.º59-1º
1100-413 Lisboa

POSTO MOURARIA 1
Rua da Mouraria, n.º102-2º
1100-364 Lisboa

POSTO MOURARIA 2
Rua das Farinhas, n.º3-2º
1100-236 Lisboa

POSTO CASTELO
Rua do Espirito Santo – Casa do Governador
1100-428 Lisboa

POSTO ALFAMA 1
Rua dos Remédios, 57 A-2º
1100-442 Lisboa

POSTO ALFAMA 2
Escadinhas de São Miguel, n.º 10
1100-540 Lisboa

POSTO ALFAMA 3
Rua Augusto Rosa, n.º66
1100-059 Lisboa

Breves

A CIDADE DE LISBOA contava, em dezembro do ano passado, com 852 sem-abrigo, na sua maioria homens, portugueses, solteiros e sem fontes de rendimento, segundo um levantamento cujos resultados foram apresentados pela Santa Casa da Misericórdia. Na contagem, realizada a 12 de Dezembro de 2013, foram sinalizados 509 sem-abrigo na rua e 343 que dormiram em Centros de Acolhimento nessa noite. As freguesias de Santa Maria Maior e do Parque das Nações registaram a maior concentração, com 83 pessoas cada.

O PRESIDENTE DA JUNTA de Santa Maria Maior manifestou preocupação quanto à possibilidade do fecho de quatro esquadras da PSP na freguesia. "Estou contra, em qualquer circunstância, o encerramento da esquadra de Alfama. As outras duas são postos de atendimento e estou contra o seu encerramento até à abertura da esquadra do Palácio da Folgosa. A partir daí teremos que reequacionar a situação e nessa altura assumirei uma posição definitiva sobre esta situação", explicou.
Na sequência desta tomada de posição, foram dadas, durante uma reunião no Comando Metropolitano de Lisboa da PSP, garantias oficiais ao presidente da Junta que não será encerrada a esquadra de Alfama. Não obstante, a Junta continuará atenta ao evoluir da situação e se o compromisso não for cumprido, estará na primeira linha na oposição ao fecho daquelas instalações.

O PRESIDENTE DA JUNTA de Santa Maria Maior defendeu, na Assembleia Municipal de Lisboa e em nome do PS, a imediata revogação da Lei do Arrendamento Urbano, responsável por um aumento absurdo das rendas, alarme social e encerramento de coletividades, associações e pequeno comércio, com o consequente desemprego e demais funestos resultados.

Centro Cultural Magalhães Lima recebe reunião descentralizada da CML

O CENTRO CULTURAL MAGALHÃES LIMA, em Alfama, recebeu a 5de fevereiro os trabalhos da reunião descentralizada pública da Câmara Municipal de Lisboa. O único ponto da ordem de trabalhos foi a audição a munícipes das freguesias de Santo António, Misericórdia e Santa Maria Maior, cuja participação foi organizada através de inscrição prévia. Realizaram-se cerca de duas dezenas de intervenções que versaram assuntos diversos, com destaque para questões urbanísticas e patrimoniais. Para além de procurarem responder a todos os assuntos levantados, os eleitos camarários entraram em diálogo com os munícipes em várias ocasiões, avançando com ideias e procurando obter mais pormenores sobre algumas situações.

Semana da Reabilitação Urbana

A SEMANA DA REABILITAÇÃO URBANA de Lisboa tem lugar de 19 a 26 de março e assume-se como um evento de celebração da regeneração da cidade, integrando acontecimentos em espaços como o Pátio da Galé, MUDE e Torreão Poente do Terreiro do Paço. Durante a semana decorrerão também animações de rua, manifestações culturais e artísticas, workshops e exposições, para além da entrega do Prémio Nacional de Reabilitação Urbana. Mais informações em:
www.semanadareabilitacao.vidaimobiliaria.com